19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(X) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

ENSINANDO E APRENDENDO COM AS FERIDAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sandy Ferreira de Lima Czornobay (Acadêmica extensionista)[1]

Sabrina Ferreira de Lima Czornobay (Acadêmica extensionista)[2]

Sandra Maria Bastos Pires (Professora coordenadora)[3]

Ana Luzia Rodrigues (Professora coordenadora)[4]

Resumo: O Projeto de extensão Ensinado e aprendendo com as feridas encontra-se na sua terceira edição. Ele visa aprofundar o conhecimento dos acadêmicos sobre o cuidado da pessoa com feridas, bem como, em momentos anteriores à pandemia de Covid-19, atendia a comunidade por meio da realização de curativos e Educação em Saúde. Suas atividades, na situação de pandemia de Covid-19 em que o mundo se encontra, passaram a acontecer de forma remota. Esse contato, mesmo que à distância, permite que os acadêmicos expandam seus conhecimentos acerca das úlceras vasculogênicas por meio de reuniões semanais onde têm oportunidade de serem tanto ouvintes, quanto apresentadores dos temas propostos. Além disso, esse período também expandiu significativamente o número de participantes do projeto, que agora conta com mais de 60 acadêmicos dos mais diversos períodos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Palavras-chave: Feridas. Pandemia de Covid-19. Enfermagem. Projeto em saúde.

[1] Acadêmica participante do Projeto Ensinando e aprendendo com as feridas – 3ª edição; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Bacharelado em Enfermagem; ferreiraczornobay@hotmail.com

[2] Acadêmica participante do Projeto Ensinando e aprendendo com as feridas – 3ª edição; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Bacharelado em Enfermagem; sabrinaaczornobay@gmail.com

[3] Professora coordenadora do Projeto Ensinando e aprendendo com as feridas – 3ª edição; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Bacharelado em Enfermagem; sbastospires@gmail.com

[4] Professora coordenadora do Projeto Ensinando e aprendendo com as feridas – 3ª edição; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Bacharelado em Enfermagem; anlrodrigues@uepg.br

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Projeto Ensinando e aprendendo com as feridas - 3ª Edição**.**

PÚBLICO-ALVO

As ações extensionistas do Projeto Ensinado e aprendendo com as feridas - 3ª Edição destinam-se aos acadêmicos do curso de Enfermagem e de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa no que tange ao aprendizado sobre feridas, além de envolver a comunidade dos Campos Gerais por meio de atendimentos ambulatoriais, onde semanalmente são realizados as atividades do referido projeto.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa, e região dos Campos Gerais.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Ambulatório do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG).

JUSTIFICATIVA

No contexto atual de pandemia pelo novo Coronavírus, o sistema educacional necessitou de adaptações, bem como todas as áreas da sociedade (OLIVEIRA; SOUZA, 2020). O mesmo aconteceu com o Projeto Ensinando e aprendendo com as feridas 3ª Edição, no qual as reuniões passaram a ser remotas, onde discute-se sobre feridas, úlceras vasculogênicas e ações de Enfermagem levando em consideração a relevância do tema, instrumentalizando os acadêmicos para a prática.

Úlceras vasculogênicas podem comprometer a derme, epiderme e tecidos mais profundos, tendo uma lenta cicatrização. Têm origem arterial, venosa ou mista (arteriovenosa), possuindo

a capacidade de levar um indivíduo a total dependência dos serviços de saúde (ARAUJO et al., 2017), portanto, a atuação dos profissionais de Enfermagem voltada para as feridas é de grande importância, uma vez que alterações na integridade da pele podem afetar a qualidade de vida da pessoa, trazendo sofrimento, dor, diminuição do autocuidado, baixa autoestima, custos financeiros elevados, sequelas e, em alguns casos, a morte. Por este motivo, faz-se necessária uma assistência adequada realizada pelo enfermeiro, o qual deve conhecer e implementar estratégias para a redução do tempo de cicatrização, assim como uma boa avaliação da evolução da ferida, considerando seus fatores sistêmicos e locais (KAIZER; DOMINGUES; PAGANELLI, 2021).

Através do projeto, acadêmicos têm a oportunidade de um aprendizado sobre úlceras vasculogênicas em todos os seus aspectos, tornando-se capacitados para uma futura atuação de qualidade, uma vez que tais condições de saúde interferem nos aspectos biopsicossociais da pessoa, necessitando, assim, que cada vez mais profissionais de Enfermagem estejam atentos quanto a sua prevenção e recuperação, por meio de ações que visem o autocuidado e o tratamento de doenças de base e educação em saúde, assim como o tratamento das úlceras propriamente ditas (MONTE et al., 2018).

OBJETIVOS

Aprofundar o conhecimento dos acadêmicos acerca das úlceras vasculogênicas.

METODOLOGIA

O Projeto Ensinado e aprendendo com as feridas foi criado em maio de 2015 e é um projeto multidisciplinar, que tem como coordenadora a Prof. Dra. Sandra Maria Bastos Pires, e professores supervisores a saber: Dra. Ana Luzia Rodrigues, Dra. Maria Dagmar da Rocha, Dr. Ricardo Zanetti e Dr. Mario Martins. As atividades foram desenvolvidas no ambulatório do Hospital Universitário, todas as quintas-feiras no período vespertino, com atendimentos à população dos Campos Gerais. Devido à situação atípica de saúde mundial, esses atendimentos foram suspensos nesta 3ª edição do projeto, em 2021, dando lugar a reuniões de

forma remota, que acontecem via plataforma Google Meet, todas as quartas-feiras às 18 horas.

Nessas reuniões, o tema central do projeto, que são as úlceras vasculogênicas é discutido das mais diversas formas. São utilizadas tanto aulas dadas pela Profª. Dra. Sandra Maria Bastos Pires, como também trabalhos desenvolvidos e apresentados pelos acadêmicos, com grupos e temas previamente definidos, que podem contar com jogos interativos de perguntas e respostas, bem como com as mais diversas formas de promover o aprendizado e participação dos acadêmicos ouvintes. As reuniões permitem a participação de acadêmicos de diversos cursos da área da saúde, pois trata-se de um projeto multidisciplinar, porém, no momento, conta apenas com acadêmicos de todos os anos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

RESULTADOS

Observando o momento atual em que se encontra o mundo devido à pandemia de Covid-19, a maioria das pessoas sentiu a necessidade de se reinventar nas mais diversas situações do cotidiano, notou-se que com o projeto não foi diferente. O HURCG passou a ser referência para o atendimento de COVID, o que levou a suspensão dos atendimentos ambulatoriais de outras especialidades, inviabilizando as atividades presenciais do projeto, evitando assim a exposição dos envolvidos ao VIRUS.

Por conta dessa suspensão presencial, a melhor maneira de continuar com o aprendizado foi de forma remota, por meio de reuniões pré agendadas, no mesmo dia da semana. Esse modelo de interação trouxe resultados positivos, como a entrada de um número significativo de novos participantes, além de permitir que os acadêmicos exercitem suas habilidades de pesquisa e apresentação oral acerca de feridas.

As participações dos acadêmicos nas reuniões possibilitam um maior embasamento teórico para que esse conhecimento possa vir a ser aplicado na prática em suas futuras atuações profissionais, fazendo com que se tornem profissionais consideravelmente mais qualificados, e mostrando a importância da atuação da enfermagem em relação ao cuidado das pessoas com feridas e úlceras vasculogênicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Ensinando e aprendendo com as feridas – 3ª edição, obteve resultados significativos para sua trajetória. Com a adoção do método remoto de realização, muitos acadêmicos souberam e tiveram a oportunidade de participar e contribuir para o próprio aprendizado e também para o aprendizado dos demais, através das reuniões participativas e interativas.

O número de participantes aumentou consideravelmente, possibilitando que mais acadêmicos tenham contato com as feridas, as quais vão encontrar durante suas vidas profissionais. Tal contato já durante a vida acadêmica oportunizará para que estes compreendam e desenvolvam habilidades para adotarem as melhores condutas frente a situações que necessitem dos cuidados aprendidos durante a participação no projeto.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, S. N. M. et al. Sociodemographic and clinical characterization of patients with vasculogenic ulcers. **BioscienceJournal**, Umberlândia, v. 33, n. 5, p. 1362-1370, Sept./Oct. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/BJ-v33n5a2017-37250>. Acesso em: 14 set. 2021.

KAIZER, O. A. U.; DOMINGUES R. A. E.; PAGANELLI S. T. B. A. Qualidade de vida em pessoas com úlcera venosa e as características e sintomas associados à ferida. **Estima, Braz. J. EnterostomalTher.**, São Paulo, v. 19, n. 1. jan./ dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30886/estima.v19.968_PT>. Acesso em: 14 set. 2021.

MONTE, S. Q. B. et al. Qualidade de vida de pacientes com úlceras vasculogênicas em tratamento ambulatorial. **Rev Rene**, Piauí, v. 19, p. 1-8, mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2018193286>. Acesso em: 14 set. 2021.

OLIVEIRA, V. H.; SOUZA, S. F. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação*:* reflexões educacionais em tempos de pandemia (Covid-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020. Disponível em:** <http://doi.org/10.5281/zenodo.3753654>. Acesso em: 15 set. 2021.